

BIBLIOTECA “PEDRO VALÉRIO” APRESENTA: “O NEGRO NA LITERATURA”

Por Rejane Santos (Bibliotecária do IFMG SJE)

Como parte das atividades de comemoração da I semana da Consciência Negra do IFMG-SJE, a bibliotecária de nossa instituição destaca no acervo institucional algumas obras de autores negros ou que abordem a temática do negro em suas histórias.

A servidora Rejane Santos convida a todos para neste evento estreitarem os laços com estas obras e com este espaço. Venham todos! Este espaço é de todos os servidores e alunos! Aproveitemos!

Segue abaixo a relação das obras disponíveis:

LITERATURAS AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

OBRAS LITERÁRIAS



O negro da Chibata

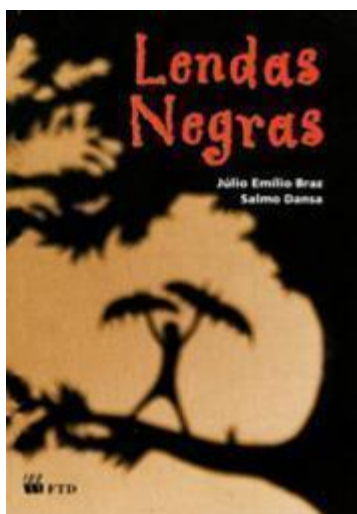
Autor: Fernando Granato

Editora:

SINOPSE

Uma vida marcada pela tragédia, entre a fama e o desamparo. Um homem simples que acabou tornando-se o primeiro herói brasileiro do século XX. João Cândido, o nosso almirante negro, queria acabar com os maus-tratos na Marinha. E assim foi. O mestre-sala dos mares mudou a rota da história ao liderar a Revolta da Chibata naquele novembro de 1910. Sua coragem, no entanto, teve um preço alto demais. 'O Negro da Chibata' é fruto de dois anos de pesquisa do jornalista Fernando Granato. Neste relato impressionante, o leitor acompanhará o dia-a-dia da revolta, as

repercussões políticas, os atos heroicos, as investidas cruéis e os dramas pessoais deste personagem que o país não pode esquecer.



Lendas Negras

Autor: Júlio Emílio Braz

Editora: FTD

SINOPSE

Para muitos, a África ainda é um mistério, um lugar onde a civilização parece não existir. Esta obra mostra que a África é muito mais que um simples mistério. As lendas apresentam uma história africana rica em tradições, resgata a herança esquecida de um povo e incentiva a todos a pesquisar mais sobre o rico folclore africano.



Na cor da pele

Autor: Júlio Emílio Braz

Editora: Larousse

SINOPSE

Por meio da narrativa do dia de formatura de um jovem negro, o autor discute o preconceito de cor, muitas vezes disfarçado na atitude tipicamente brasileira de celebrar a mestiçagem.



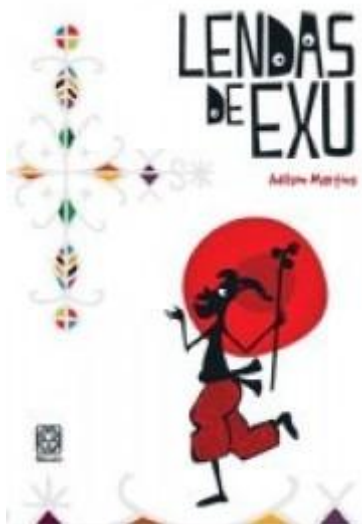
Sikulume e outros contos Africanos

Autor: Júlio Emílio Braz

Editora: Pallas

SINOPSE

O autor reconta sete histórias africanas repletas de poesia, coragem, amor, superação e até mesmo terror, apresenta sete recontos, fortemente ligados à dimensão mítica, intitulados, parece altamente significativo que todos os recontos lidem com temas arquetípicos é também uma produção escrita como registro de histórias nascidas na oralidade, disponível ao leitor infantil e juvenil.



Lendas de Exu

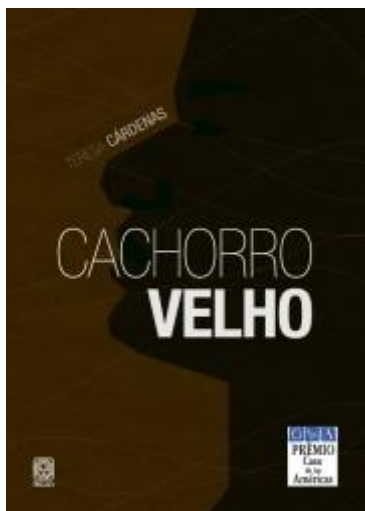
Autor: Adilson Martins

Editora: Pallas

SINOPSE

Este livro é a reunião de um grande número de lendas coletadas e reescritas com humor e sabedoria por Adilson Martins. O leitor se surpreenderá com a riqueza e complexidade desse deus africano com tantas qualidades conflitantes. Exu ora pode ser malicioso, ora simpático, ora moleque, ora

justiceiro, tudo depende da forma como o tratamos e do respeito que a ele devotamos. Ao final, chegaremos a conclusão de que Exu pode ser muitos e múltiplo e, finalmente, é sábio e sedutor.



Cachorro Velho

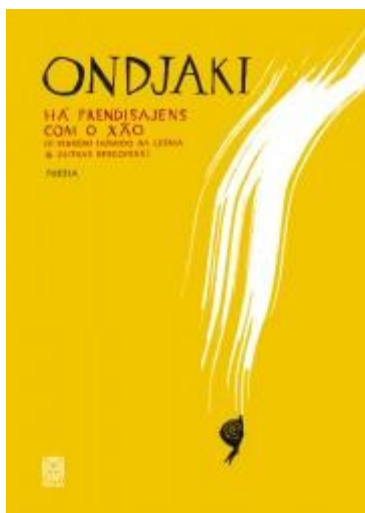
Autora: Teresa Cárdenas

Editora: Pallas

SINOPSE

Por toda a vida, Cachorro Velho foi escravo no engenho de açúcar do patrão. Seu corpo está velho e cansado, sua mente se perde frequentemente em recordações. Às vezes ele até imagina a própria morte, ou pelo menos o que significa estar longe, muito longe. Então, a velha escrava Beira lhe propõe ajudar Aísa, uma menina de dez anos, a fugir.

Escrito por uma descendente de escravos, *Cachorro Velho* é um retrato duro e comovente da desumanidade da escravidão. "O velho não temia o Inferno: tinha vivido nele desde sempre."



Há prendisajens com o xão: o segredo húmido da lesma e outras descoisas

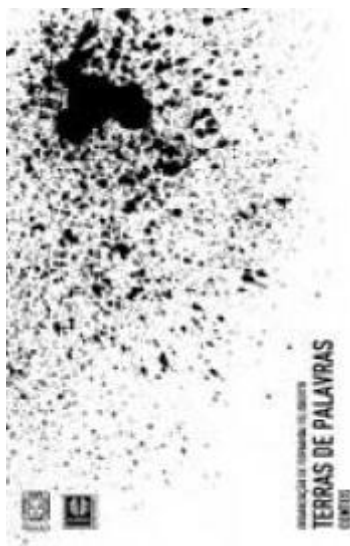
Autor: Ondjaki

Editora: Pallas

SINOPSE

Do chão promovido a almofada, o autor nos transporta para um diálogo com o tempo, com a palavra, com a liberdade da escrita, com a imaginação de seres misteriosos. Descrições de uma

natureza em brisa de jangada e zunzum de abelha e há também o encontro do sentimento com os seres que somos os lugares e as descoisas, mais conhecido como prosador aqui no Brasil, dessa vez o autor nos oferece sua escrita em poesia construindo (ou desconstruindo) com muita intimidade cada palavra, cada verso, à sombra das árvores, pela alma das gaivotas, perto de um cardume de tardes ou do chão.



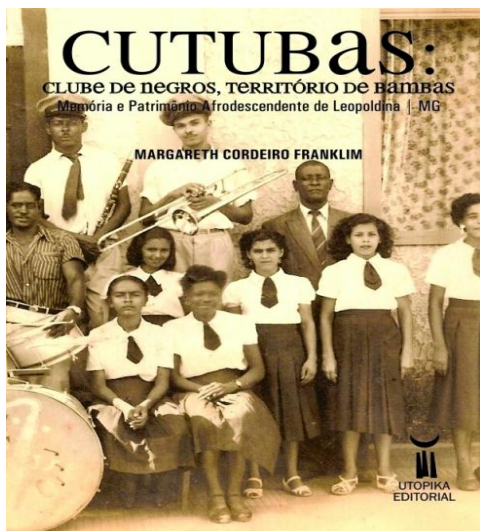
Terras de palavras

Autora: Fernanda Felisberto

Editora: Pallas

SINOPSE

Os escritores e escritoras presentes nesta antologia possuem em comum o fato de serem parte da diáspora africana. São oriundos de terras distintas, longínquas até, mas suas palavras os aproximam, revelando um desejo coletivo de falar de um lugar próprio. A multiplicidade de olhares rompe o desafio da indivisibilidade (ou invisibilidade?) e contribui para uma aproximação humanizada do universo particular de negros e negras.



Cutubas: Clube de negros, território de bambas

Autora: Margareth Cordeiro Franklim

Editora: Utopika Editorial

SINOPSE

CUTUBAS: clube de negros, território de bambas – Memória e Patrimônio afrodescendente de Leopoldina/MG traz a história de um clube social fundado por negros no ano de 1925. Um clube recreativo, frequentando e mantido por negros, por descendentes diretos de ex-escravos. Ele revela a memória do negro em Leopoldina a partir de pesquisas em documentos, assim como resgata essa memória a partir da história oral.



Ponciá Vicêncio

Autora: Conceição Evaristo

Editora: Mazza

SINOPSE

Romance afro-brasileiro, aborda a identidade negra, estabelece um saudável contraponto com o abolicionismo branco do século XIX. Em todo o romance percebe-se a prosa recheada de linguagem poética. A obra nos narra pequenos acontecimentos do cotidiano, mas o seu olhar transcende o automatismo viciado com que se observam as coisas do dia-a-dia para olhar com essência a poesia

da vida. O texto de *Ponciá Vicêncio* destaca-se também pelo território feminino de onde emana um olhar outro e uma discursividade específica. É desse lugar marcado pela etnicidade que provém a voz e as vozes-ecos das correntes arrastadas. Vê-se que no romance fala um sujeito étnico, com as marcas da exclusão inscritas na pele, a percorrer nosso passado em contraponto com a história dos vencedores e seus mitos de cordialidade e democracia racial. Mas, também, fala um sujeito gendrado, tocado pela condição de ser mulher e negra num país que faz dela vítima de olhares e ofensas nascidas do preconceito. Esse ser construído pelas relações de gênero se inscreve de forma indelével no romance de Conceição Evaristo, que, sem descartar a necessidade histórica do testemunho, supera-o para torná-lo perene na ficção.



Recordações do Escrivão Isaías Caminha

Autora: Lima Barreto

Editora: Ática

SINOPSE

A trajetória de Isaías Caminha encena um dilema interessante: de um lado, a simpatia pelos famintos; de outro, o terror de se tornar um deles. A primeira postura o leva ao Rio de Janeiro, em busca de estudo e de uma formação que lhe permita lutar pelos desvalidos. Seu projeto humanitário é, no entanto, frustrado pela própria sociedade, que o impede de levá-lo adiante ao não lhe conceber oportunidades em função de sua condição de mulato. Sem saída, Isaías cai no pânico da fome, tornando-se alguém capaz de fazer qualquer coisa para sobreviver, o que o levará à ambição desmedida e à presunção orgulhosa. Desse modo, o livro se coloca como denúncia do preconceito, mas não apenas sob o prisma de seus desdobramentos sociais, mas abordando também o que ele pode provocar na formação do caráter.

Isaías Caminha acaba abdicando de todos os seus sonhos, traindo seus ideais. O leitor conhece esse resultado desde o começo da narrativa, em nota assinada por Lima Barreto.



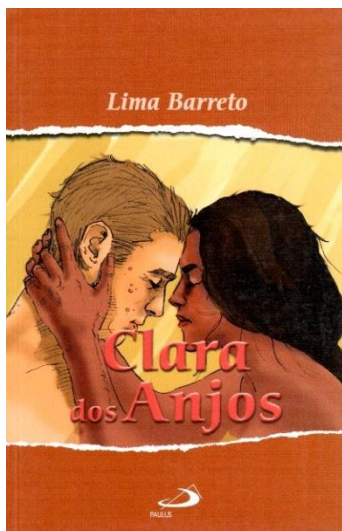
Triste fim de Policarpo Quaresma

Autora: Lima Barreto

Editora: Ática

SINOPSE

O Triste Fim de Policarpo Quaresma, possui um narrador que não julga os fatos, deixando assim livre o leitor para assumir sua posição; ou de defesa ou de contrariedade. O narrador passa por papel de leitor de sua própria história, narrando e esperando os acontecimentos. Em discussões entre os personagens, o narrador não se posiciona, nem mesmo julga as suas atitudes. Assim, ao mesmo tempo que sentimos pena da ingenuidade de Policarpo Quaresma, sentimos graça ao vermos tantos projetos e preocupações incomuns. Policarpo não era compreendido e não se fazia compreender, pois não buscava isso. Seu principal objetivo era repassar a cultura brasileira e exaltar o que de melhor havia no Brasil. O texto faz uma intertextualidade com Dom Quixote; o autor faz essa comparação tendo em vista que ambos não viviam a realidade, viviam seus sonhos e objetivos. As três partes em que são separadas o livro representam os três grandes sonhos do personagem.



Clara dos Anjos

Autora: Lima Barreto

Editora: Pallas

SINOPSE

Último romance escrito por Lima Barreto, tendo sido publicado postumamente, o livro condensa grande parte das preocupações que rondaram a obra do autor. O subúrbio carioca, as questões raciais, as diferenças de classe e a modernização do Rio de Janeiro no início do século XX. Clara dos Anjos é uma mulata pobre do subúrbio, filha do carteiro João dos Anjos e de Engrácia, uma mulher “sedentária e caseira”. Por meio de amigos do pai, Clara conhece Cassi Jones, malandro de família mais abastada e notório galanteador. Apesar dos alertas de seu padrinho Clara inicia uma relação com Cassi.

O autor coloca o leitor dentro de um jogo de tensões de classe, sedução e preconceito. Ao mesmo tempo, traça um rico e minucioso panorama do cotidiano nos subúrbios do Rio, com suas tristezas e mazelas, mas também como local onde a vida da cidade acontece.